

GUIA PEDAGÓGICO PARA A PRÁTICA DO REGIME ESCOLAR ESPECIAL NA EPT

Adriana dos Anjos Moraes Ferreira

Iza Reis Gomes

Autoras



Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Linha de pesquisa

Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT

Macroprojeto



Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

F383g

Ferreira, Adriana dos Anjos Morais.
Guia pedagógico para a prática do regime escolar especial na
EPT. / Adriana dos Anjos Morais Ferreira, Iza Reis Gomes. - Porto
Velho, 2026.
70 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dra. Iza Reis Gomes.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

ISBN 978-65-02-06123-7

1. Regime escolar especial.. 2. Atendimento domiciliar. 3.
Educação Profissional. 4. Prática Educativa. 5. Sequência didática. I.
Gomes, Iza Reis. II. Gomes, Iza Reis (orient.). III. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV. Título.

CDD: 371

Bibliotecário(a) Responsável: Evandro Silva de Sousa, CRB-11-956

FICHA TÉCNICA

Pesquisa intitulada “Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica: desafios e possibilidades no âmbito do IFRO *Campus* Guajará-Mirim”.

Origem do Produto

Adriana dos Anjos Morais Ferreira

Autora da pesquisa

Prof.^a Dr.^a Iza Reis Gomes

Orientadora da pesquisa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (FRO)

Instituição de vínculo

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Programa/ Curso

Guia Pedagógico

Produto

Ensino. Educação Profissional e Tecnológica

Áreas de conhecimento

Auxiliar os docentes do Instituto Federal de Rondônia no desenvolvimento da prática do Regime Escolar Especial

Objetivo Educacional

À época da pesquisa, a nomenclatura adotada pelo IFRO era “Atendimento Domiciliar”. Após atualização do regulamento interno, em 2026, e sugestão apresentada na validação do produto, a denominação foi alterada para “Regime Escolar Especial”, sem mudança na finalidade do atendimento.

Nota explicativa

Digital

Formato e Mídias

70 p.

Número de páginas

Dálete C S Heitor de Albuquerque
Adriana dos Anjos Morais Ferreira

Diagramação

Biblioteca do IFRO
Campus Porto Velho Calama, 2026

Registro do produto

Irrestrita, preservando os direitos autorais e o uso comercial deste PE.

Disponibilidade

Língua Portuguesa

Idioma

Porto Velho

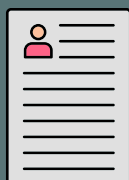
Cidade

Brasil

País

2026

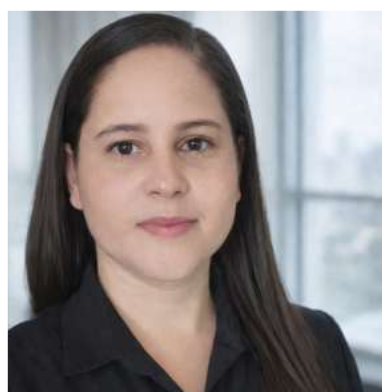
Defesa e Publicação



Lattes da autora

Adriana dos Anjos
Morais **Ferreira**

Licenciada em Pedagogia -
FAEL (2018), com
Especialização em Gestão em
Orientação e Supervisão
Escolar (FAEL).



Iza Reis **Gomes**

Doutora em Sociedade e
Cultura na Amazônia - UFAM
(2018), com estágio pós-
doutoral em Letras:
Linguagem e Identidade
(UFAC).

SOBRE AS AUTORAS



Lattes da autora

SUMÁRIO

Apresentação	6
Educação Profissional e Tecnológica no IFRO	7
Parte I - O que é e como funciona o Regime Escolar Especial	9
1 Regime Escolar Especial: o que é o Regime Escolar Especial?	10
1.1 Base legal	11
1.2 Público-Alvo	12
1.3 Fluxo do Regime Escolar Especial	14
1.4 Modalidade de Oferta do Regime Escolar Especial	16
Parte II - Como planejar e atuar na prática	18
2 A Prática Educativa	19
2.1 Conheça seu aluno!	21
2.2 A Dimensão Emocional no Regime Escolar Especial	22
2.3 Reflexão Pedagógica: Antes da execução do Regime Escolar Especial	24
2.4 O planejamento e o plano de ensino especial para Regime Escolar Especial	26
2.4.1 A construção do Plano de Ensino Especial (PEE): Dicas	28
2.5 Conteúdos Teóricos e Práticos no Regime Escolar Especial	29
2.6 Reflexão Pedagógica: Durante a execução do Regime Escolar Especial	31
2.7 Orientações para Produção do Material Didático	33
2.7.1 Linguagem Dialógica no Regime Escolar Especial	34
2.7.2 Dicas para otimizar o ensino	36
2.8 Dicas de recursos tecnológicos	39
2.9 Interação no Regime Escolar Especial	41
2.10 O Aluno não realiza atividades propostas. O que fazer?	42
2.11 Avaliação no Regime Escolar Especial	43
2.12 O que torna uma prática efetiva no Regime Escolar Especial?	45
2.13 Reflexão Pedagógica: Após o retorno do estudante à turma regular	47
Parte III - Sequência Didática	49
3.0 Interação no Padlet: Reflexões sobre Emoções, Mudanças, Tomada de Decisões e Divertida Mente 2	50
Palavras finais das autoras	66
Referências	67

APRESENTAÇÃO

Olá, Professor(a)!

Se você ainda não atendeu um aluno em Regime Escolar Especial, pode ter certeza de que, em algum momento, essa experiência fará parte da sua jornada docente.

Sabemos que o início da carreira na docência é marcado por diversos desafios; por isso este produto educacional foi produzido com o objetivo de auxiliá-lo (a) no desenvolvimento da prática de Regime Escolar Especial.

Este produto educacional intitulado “Guia Pedagógico para a Prática do Regime Escolar Especial na EPT” é resultado da pesquisa de mestrado “PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DO IFRO CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM”, desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e no macroprojeto Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

A pesquisa teve como público-alvo docentes, Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do *campus* Guajará-Mirim, os quais participaram de entrevistas, cujos relatos embasaram as orientações técnicas e pedagógicas apresentadas neste material, a partir de experiências vivenciadas na prática educativa do Regime Escolar Especial. Contudo, isso não significa que você encontrará uma receita pronta, pois compreendemos que não existe um modelo padrão para a prática de ensino e reconhecemos, também, que a educação é permeada pelo pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Nesse sentido, este material aborda conceitos, orientações, dicas pedagógicas e espera-se que, de alguma forma, elas auxiliem você no desenvolvimento e na oferta do Regime Escolar Especial, favorecendo a efetividade dessa prática. Esperamos que este material contribua para a atuação docente.

Desejamos uma ótima leitura e que ela seja leve e prazerosa!

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA NO IFRO

Antes de iniciar a abordagem sobre o Regime Escolar Especial, é importante compreender, ainda que de forma breve, o objetivo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI- 2023/2027). Essa compreensão é necessária, pois a perspectiva da EPT deve ser considerada como referência norteadora, garantindo que a reflexão sobre o Regime Escolar Especial esteja alinhada aos princípios institucionais de formação humana integral, inclusão e desenvolvimento social.

De acordo com o PDI do IFRO, a Educação Profissional e Tecnológica, que envolve a oferta de cursos de níveis médio, técnico, tecnológico e superior, fundamenta-se em uma concepção de formação humana integral, que abarca as dimensões culturais, sociais, éticas e estéticas e identitárias. Além disso, visa à superação da dicotomia entre trabalho manual e intelectual. Essa abordagem politécnica deve proporcionar ao estudante uma formação omnilateral e crítica, capacitando-o para a análise das contradições sociais, políticas, culturais e econômicas e para a intervenção criativa e qualificada, em especial no mundo trabalho.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos seus princípios basilares que norteiam os itinerários formativos. Essa integração promove a inovação, a produção científica e tecnológica, e fortalece a articulação entre a comunidade acadêmica e as demandas sociais, produtivas e culturais regionais. Por meio dessa relação entre professores, estudantes e sociedade, a instituição fomenta soluções técnicas aplicadas e o desenvolvimento local e regional.

A política educacional do IFRO valoriza, entre outros aspectos, a inclusão social e o respeito à diversidade cultural e social, alinhando-se aos princípios da educação inclusiva e da educação para a diversidade. Entre os desafios institucionais, destacam-se a garantia do acesso, da permanência e do êxito na educação para todos os estudantes, bem como a superação das desigualdades históricas e socioeconômicas.

Por meio de suas políticas e princípios, o IFRO busca a formação e a atuação de profissionais capazes de identificar e enfrentar problemas reais, propondo soluções inovadoras em seus

ambientes de trabalho e produção. Com base nessa concepção, além de formar, torna-se igualmente importante refletir sobre a necessidade de aperfeiçoamento das próprias práticas institucionais diante dos desafios encontrados.

Nesse sentido, cabe destacar que a oferta do Regime Escolar Especial, na perspectiva da educação integral deve ter como base uma prática educativa que garanta a continuidade da formação integrada e integral, contemplando tanto a formação básica quanto as habilidades necessárias à formação profissional do estudante, respeitando, contudo, as condições exigidas pelo contexto do Regime Escolar Especial.



Parte I

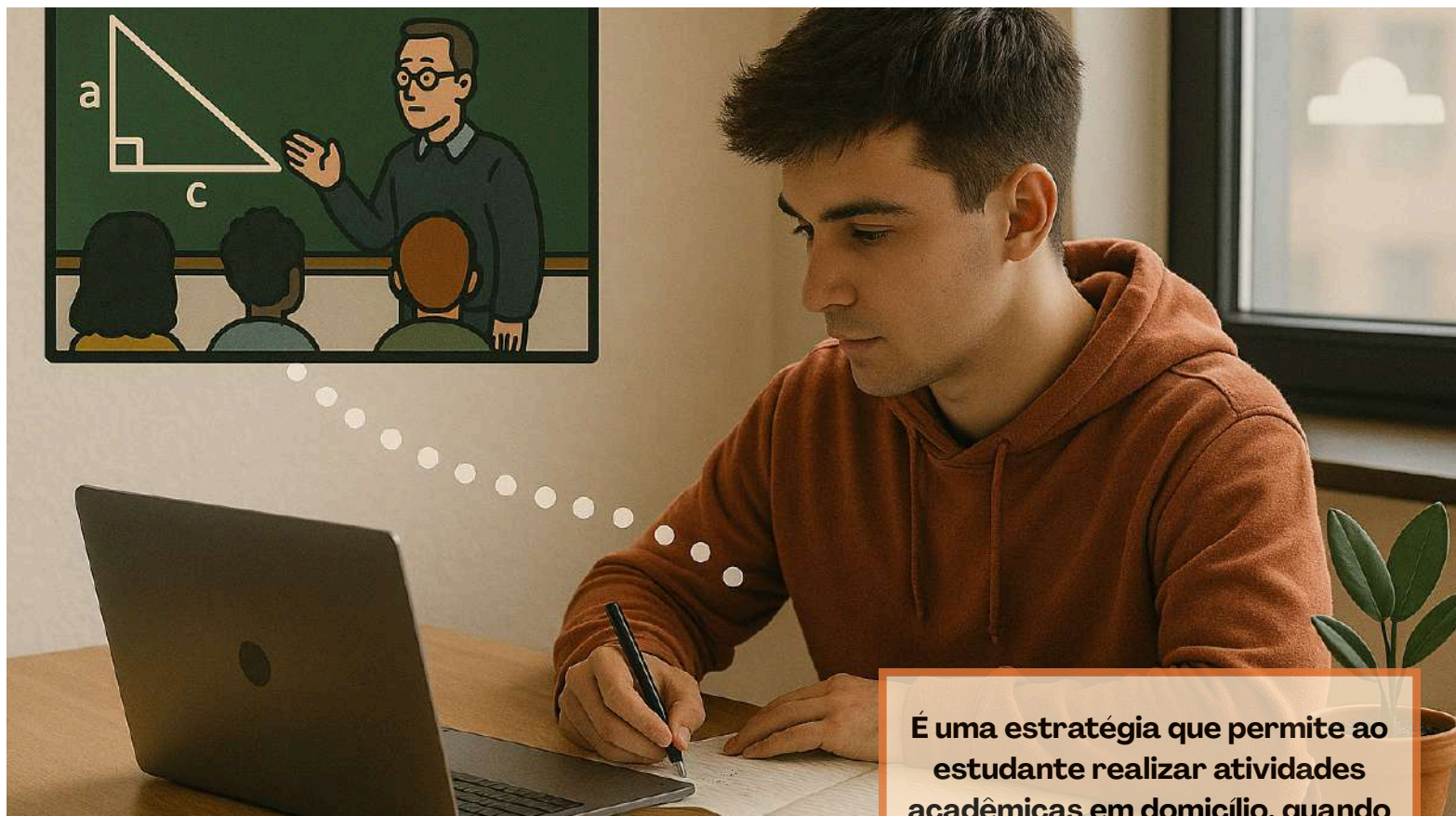
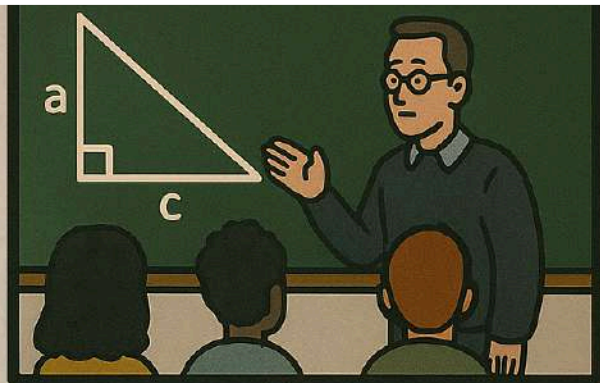
O QUE É E CÔMO FUNCIONA

o Regime Escolar Especial

01

Regime Escolar Especial

O que é o Regime Escolar Especial?



É uma estratégia que permite ao estudante realizar atividades acadêmicas em domicílio, quando houver impedimento de frequência às aulas presenciais no *campus* de ingresso (IFRO, 2026).

Entretanto, essa estratégia não se limita à simples realização de atividades acadêmicas em domicílio.

Faz-se necessária a adoção de ações pedagógicas que assegurem a continuidade do vínculo entre estudante e professor, bem como com a turma, evitando o distanciamento do educando da realidade escolar.

Conforme Oliveira (2021), estudantes afastados da escola por motivos de saúde precisam de atividades que os aproximem da rotina escolar que tinham antes desse período. Nesse contexto, o Regime Escolar Especial possibilita levar a dinâmica escolar para o ambiente domiciliar, seja por meio do acompanhamento do professor ou do uso de estratégias tecnológicas, garantindo a continuidade do processo de escolarização.

1.1

VOCÊ SABIA QUE O REGIME ESCOLAR ESPECIAL É UM DIREITO GARANTIDO POR LEI?



O Regime Escolar Especial é um direito do aluno e o professor tem esse trabalho legalmente amparado. Conforme o Regulamento de Atividades Docente (**RAD**) do IFRO em vigência, o professor pode utilizar até 2 horas semanais da sua carga horária docente para organizar e realizar o atendimento.

Dica: Valorize e registre o seu trabalho! Solicite a sua portaria à Coordenação de Curso.

BASE LEGAL

Decreto nº 1.044/1969 - Dispõe sobre o tratamento excepcional para alunos portadores de afecções que os impeçam de frequentar as aulas.

Decreto nº 6.202/1975 - Regulamenta o Decreto nº 1.044/1969, que trata do regime de exercícios domiciliares para estudantes com afecções de saúde.

Lei nº 9.394/1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).

Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Resolução nº 1/REIT-CONSUP/IFRO (2026) – Reformula o Regulamento de Organização Acadêmica dos cursos técnicos e de graduação do IFRO- **(ROA)**.

1.2

E A QUEM O REGIME ESCOLAR ESPECIAL CONTEMPLA?



O Regime Escolar Especial será concedido somente para afastamentos superiores a 15 dias, ou nos casos de atestados com prazo indeterminado, devidamente justificados, limitado a 50% da carga horária de cada período letivo (IFRO, 2026).

PÚBLICO-ALVO

Terão direito ao Regime Escolar Especial os alunos que se encontrarem nas situações previstas na Lei nº 14.952, de 6 de agosto de 2024. Segundo IFRO (2026), caracterizam a necessidade do regime escolar especial as seguintes situações:

incapacidade física relativa, que impeça a frequência às aulas presenciais, desde que preservadas as condições intelectuais e emocionais necessárias à continuidade dos estudos em formato alternativo (Decreto nº 1.044/1969, art. 1º, “a”); (IFRO, 2026).

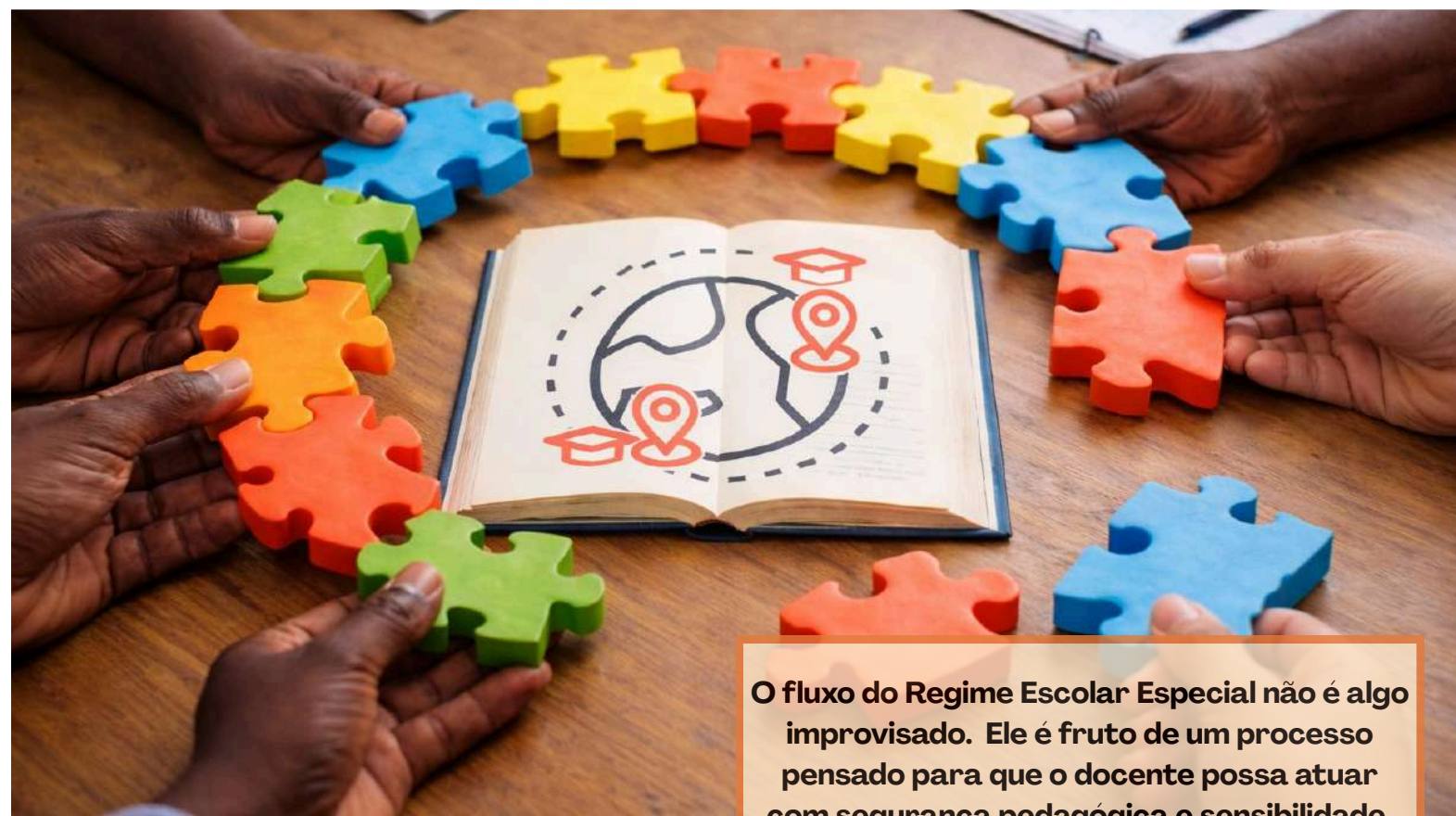
síndromes hemorrágicas, asma, cardites, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, e afecções reumáticas; (IFRO, 2026).

ocorrências esporádicas impeditivas de acesso e permanência na escola (IFRO, 2026);

Nos termos da Lei nº 6.202/1975, também são beneficiárias do regime escolar especial as estudantes gestantes a partir do oitavo mês, pelo período de três meses ou mais, conforme recomendação médica (IFRO, 2026).

1.3

COMO A DEMANDA PELO REGIME ESCOLAR ESPECIAL CHEGA ATÉ VOCÊ, PROFESSOR? CONHEÇA O CAMINHO!



O fluxo do Regime Escolar Especial não é algo improvisado. Ele é fruto de um processo pensado para que o docente possa atuar com segurança pedagógica e sensibilidade, sabendo que há uma rede institucional que dá suporte ao seu trabalho.

FLUXO DO REGIME ESCOLAR ESPECIAL

Pode parecer que tudo acontece de repente, mas, na prática, existe um percurso cuidadoso até que a oferta do Regime Escolar Especial chegue ao estudante. Antes que você, docente, seja acionado, diferentes etapas já foram cumpridas.

Esse processo envolve encaminhamentos, análises e decisões que organizam o atendimento antes mesmo do professor ser acionado. Compreender que existe um fluxo próprio, construído para garantir clareza, responsabilidade e continuidade pedagógica, ajuda a situar o docente dentro de uma rede mais ampla de ações institucionais. É a partir dessa compreensão que apresentamos, a seguir, como esse fluxo se estrutura e quais aspectos orientam o seu funcionamento.

ANÁLISE

A CAED levanta informações sobre as condições emocionais, físicas, materiais, analisa-as e as encaminha à Coordenação de Curso.

ORIENTAÇÃO

A Coordenação de Curso e o Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE) deverão reunir os docentes para definir os critérios e a execução dos atendimentos.

EXECUÇÃO

Os professores aplicam as atividades planejadas e o estudante cumpre o Plano de Ensino Especial. O Depae/CAED, o DAPE e a Coordenação de Curso acompanham a execução do Regime Escolar Especial.

SOLICITAÇÃO

O aluno ou seu responsável legal solicita atendimento à Coordenação de Assistência ao Educando (CAED), mediante protocolamento de atestado médico, desde que este tenha sido emitido em até cinco dias úteis ou, no máximo, 15 (quinze) dias corridos após o início do afastamento.

AVALIAÇÃO

A Coordenação de Curso avalia as condições pedagógicas e estruturais necessárias à viabilidade do atendimento, solicita a portaria de designação dos professores para o atendimento e cria turma especial no AVA para o estudante.

PLANEJAMENTO

A partir da publicação da portaria, os docentes terão até 15 (quinze) dias para disponibilizar planos de ensino, materiais e avaliações.

RETORNO DO ESTUDANTE

O aluno retorna às atividades presenciais.

CONCLUSÃO

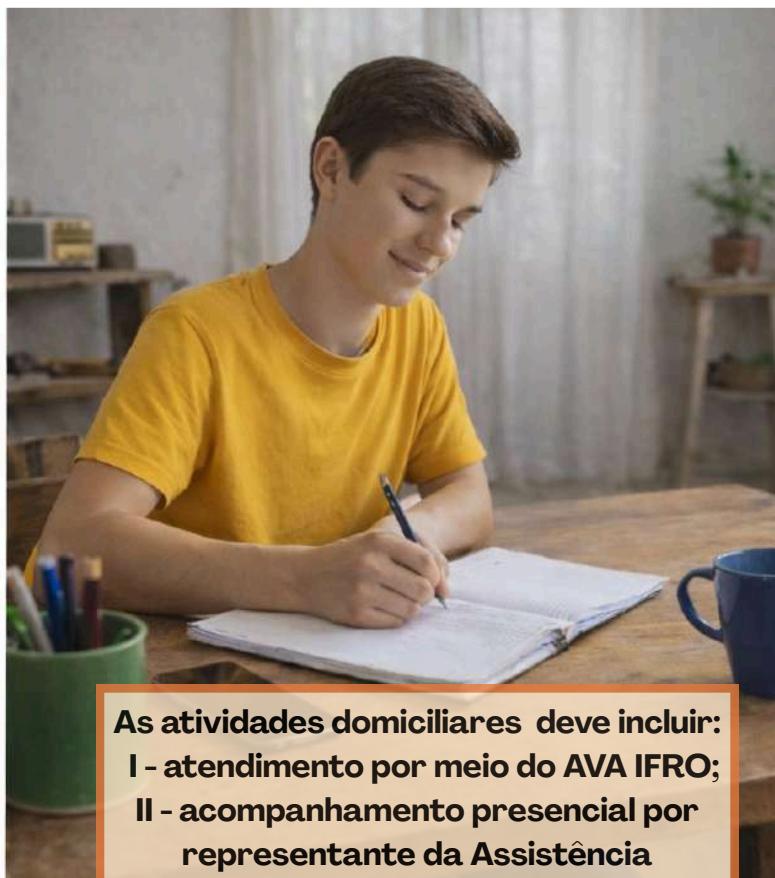
A Coordenação de Curso deverá registrar formalmente o encerramento e encaminhar o processo ao Departamento de Assistência ao Educando para verificação e arquivamento.

Atenção!

Na etapa “conclusão”, apenas o trâmite se encerra. O acompanhamento do aluno deve continuar, com um olhar sensível para o período em que esteve afastado, até sua plena reintegração à turma e recuperação da aprendizagem.

1.4

COMO OCORRE A OFERTA DE REGIME ESCOLAR ESPECIAL NO IFRO?



As atividades domiciliares deve incluir:
I - atendimento por meio do AVA IFRO;
II - acompanhamento presencial por representante da Assistência Estudantil, quando for imprescindível e viável para o *campus* (IFRO, 2026).

MODALIDADE DE OFERTA DO REGIME ESCOLAR ESPECIAL

O Regime Escolar Especial no IFRO é realizado de forma on-line por meio de recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com apoio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O estudante poderá contar com acompanhamento da Assistência Estudantil, de forma presencial, quando necessário e viável para o *campus*.

O Atendimento por meio do AVA IFRO permite a flexibilidade de horário e local tanto para o aluno quanto para o docente, além de favorecer a disponibilização dos conteúdos e materiais em tempo real e permite o acesso contínuo. Contudo, requer adaptação de metodologia para transpor o conteúdo da turma regular e exige maior atenção por parte dos docentes para identificar falhas na aprendizagem. Ainda, é necessário dispor de recursos materiais, como acesso à internet e computador, além de possuir familiaridade com o AVA, sendo essencial o desenvolvimento de habilidades tecnológicas tanto por parte dos alunos quanto do docente.

Atenção, professor(a)

Você se sente preparado (a) para realizar atendimentos por meio do AVA? Caso ainda não se sinta seguro (a), não se preocupe, pois seu uso é um processo de aprendizagem contínuo e pode ser fortalecido com apoio e formação adequada.

A seguir, apresentamos uma sugestão de curso que pode ajudá-lo (a) a explorar melhor a plataforma e a desenvolver maior autonomia no uso de seus recursos em suas aulas. Participe e fortaleça suas habilidades para um atendimento mais eficiente e tranquilo.

SUGESTÃO DE CURSO

Curso MOOC IFRO: Desbravando
o Moodle



[Inscreva-se!](#)



Parte II

COMO

PLANEJAR E

ATUAR NA

PRÁTICA

02

A PRÁTICA EDUCATIVA

A prática educativa não se resume à aplicação de técnicas ou repasse de conteúdo, pois envolve tomada de decisões constantes diante de situações complexas e imprevisíveis (Zabala, 2014). Ela exige do professor(a), desde o momento do planejamento até a finalização do processo, sensibilidade, empatia e reflexão constante sobre o que se faz e para quem se faz.

Dessa forma, exige uma atitude reflexiva, crítica e comprometida com a aprendizagem dos alunos diante das escolhas, dúvidas e desafios.

No contexto do Regime Escolar Especial, as especificidades que permeiam esse tipo de atendimento, como o estado emocional fragilizado do estudante, decorrente da situação que motivou o afastamento, a mudança temporária do ambiente de aprendizagem, a necessidade de um planejamento ajustado ao perfil do aluno e a flexibilização pedagógica, devem ser continuamente levadas em consideração pelo professor(a).

Isso se deve ao fato de que o aluno possa se encontrar emocionalmente vulnerável, devido a condições de saúde e/ou circunstâncias que exigiram o seu afastamento físico da escola. Esse contexto requer que o professor(a) considere não apenas os conteúdos a serem desenvolvidos, mas também o estado emocional e o ritmo particular de aprendizagem do estudante.

Além disso, o Regime Escolar Especial acarreta uma mudança temporária no ambiente de aprendizagem do estudante, onde a casa do estudante passa a ser espaço educativo. Por isso, se deve atentar para o fato de que o ambiente doméstico nem sempre oferece as mesmas condições estruturais, de atenção e rotinas que estão mais favoráveis no âmbito escolar presencial.

Nessa perspectiva, como o Regime Escolar Especial ocorre em espaços que estão fora da sala de aula convencional e há a possibilidade de o emocional do estudante estar fragilizado, é necessário que o planejamento seja ainda mais personalizado. O professor deverá levar em consideração o que atrai o estudante, o que o distrai bem como seu ritmo de aprendizagem e os recursos materiais disponíveis, facilitando a execução das atividades propostas.

Nesse sentido, torna-se indispensável a adoção de uma postura docente de flexibilização pedagógica, uma vez que o ritmo e as condições de estudo se alteram, o professor precisa

ajustar prazos, (re)organizar conteúdos e (re)selecionar abordagens de ensino que favoreçam a continuidade da aprendizagem para que, mesmo afastado, o aluno permaneça incluído no processo educativo de forma acolhedora e significativa, sem sobrecarga.

Isso demanda do professor inovação quanto ao uso de estratégias, métodos e criatividade na adaptação dos materiais acessíveis, bem como a definição de ações que propiciem ao estudante o sentimento de pertencimento e que permitam a manutenção do seu vínculo com a instituição.

Essa postura flexível constante do professor(a) com suas práticas e com as especificidades de contexto do estudante, reforça, também, a importância de uma comunicação clara e permanente entre professor e estudante, garantindo que todos compreendam os objetivos, os limites e as possibilidades das atividades propostas, além de garantir a continuidade da oferta de educação integral.

Desse modo, o Regime Escolar Especial no IFRO configura-se como uma ação pedagógica que combina sensibilidade, adaptação metodológica de modo a privilegiar as particularidades do estudante, sendo cuidadosamente ajustadas às suas limitações e às suas capacidades, além do compromisso com a permanência e o êxito do estudante, garantindo que sua condição temporária não cause a interrupção da sua jornada formativa.

2.1

CONHEÇA SEU ALUNO! É O PRIMEIRO PASSO.



Cada fase exige estratégias e abordagens diferentes, por isso é importante se atentar à etapa de ensino à qual o aluno pertence.



**Como ele absorve o conteúdo?
Aprende melhor vendo, ouvindo, lendo ou praticando?**



**Qual é a sua limitação?
Física, emocional, cognitiva ou outra?**



**O aluno tem acesso à internet e recursos suficientes?
Possui celular, computador?**

Se o seu aluno em Regime Escolar Especial também é atendido pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne), entre em contato com a equipe para obter informações detalhadas sobre suas necessidades específicas.

Um lembrete importante! Caso você não conheça todas essas informações, que tal buscá-las junto ao setor responsável ou enviar um formulário simples ao aluno? Marcar um bate-papo rápido pode ser uma boa forma de se aproximar e compreender melhor quem é o seu aluno.



DIMENSÃO EMOCIONAL

A prática do Regime Escolar Especial deve ultrapassar a dimensão meramente instrucional, ou seja, a simples transposição de conteúdos escolares para o ambiente doméstico, exigindo a reconfiguração da prática pedagógica, permeada pelo acolhimento e por um olhar sensível às condições emocionais do aluno. O aspecto emocional deve ser considerado como uma abordagem integral e contínua no processo de formação escolar. Contudo, isso só é possível se houver uma mudança de paradigma, no sentido de que as práticas pedagógicas deixem de ser centradas exclusivamente em processos cognitivos e levem em consideração a complexidade e os impactos emocionais que podem permear o ambiente escolar.

Portanto, é necessário um olhar mais sensível por parte do docente, tanto na promoção de um ambiente escolar acolhedor quanto na adoção de metodologias mais inclusivas, que atendam às particularidades do aluno. Contudo, cabe ressaltar que não apenas o professor(a) precisa redimensionar sua prática docente, mas também o aluno precisa desenvolver habilidades essenciais, como autorregulação, autonomia e motivação, para que se tenha êxito no Regime Escolar Especial.

Dessa forma, torna-se necessária uma postura docente que favoreça o processo de aprendizagem e auxilie o aluno a compreender a importância da continuidade dos estudos, mesmo diante das adversidades.

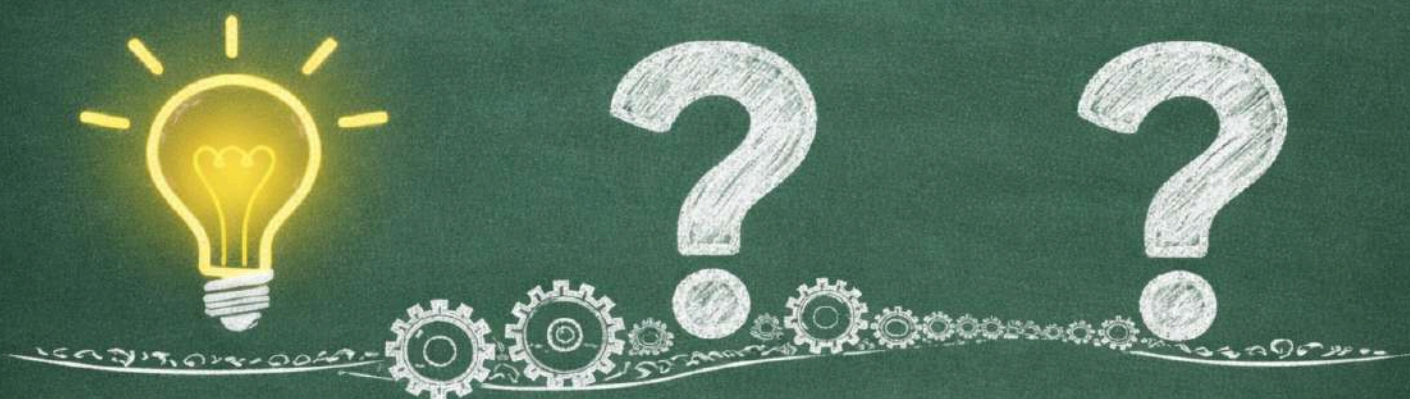
SUGESTÃO DE LEITURA



Impacto das emoções na
aprendizagem: como o estado
emocional do aluno influencia a
capacidade de aprender e
reter informações
Barros (2025),



Metodologias
ativas para uma
aprendizagem
mais profunda
Morán (2018),



QUESTÕES PRÉVIAS

Cada educador trilha seu próprio caminho pedagógico, guiado pela escuta e pela sensibilidade diante das singularidades de cada aluno. As reflexões aqui apresentadas não pretendem limitar essa autonomia, mas buscam apoiar o trabalho docente por meio de reflexões que favorecem o planejamento, a tomada de decisões e o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem em cada etapa do processo pedagógico, antes, durante e após o atendimento. Antes de disponibilizar as atividades ao discente, reflita:

Meu planejamento reflete uma postura sensível, criativa e flexível diante das condições de cada aluno?

Os métodos e recursos que escolhi promoverão o engajamento e a autonomia do aluno?

De que forma garanto a continuidade dos conteúdos e objetivos da turma regular neste contexto?

De que forma posso equilibrar a carga horária e o volume de atividades sem comprometer a aprendizagem do aluno?

Como posso organizar um cronograma de ações que respeite o ritmo do aluno?



O atendimento não é algo isolado. É a transposição das aulas e materiais da turma regular para o estudante afastado, garantindo continuidade do aprendizado.

PLANEJAMENTO E PLANO DE ENSINO

Ao falar em planejamento, o conceito prático deve perpassar a ideia da construção do documento do Plano de Ensino Especial (PEE). O planejamento exige um olhar cauteloso para todos os elementos que deverão ser contemplados no plano de ensino, que tem como foco o aluno que será atendido. Não basta apenas descrever ações no papel; o planejamento constitui o percurso da ação docente na prática, pois favorece a clareza do raciocínio pedagógico e contribui para que o aluno compreenda as atividades propostas.

Além disso, a construção do planejamento não deve ser algo fixo, pois Zabala (2014) alerta que planejar a ação docente vai muito além de seguir um roteiro previamente definido.

Trata-se de um exercício de flexibilidade, no qual o professor precisa estar atento às necessidades dos alunos e preparado para lidar com as situações imprevistas que surgem no cotidiano da prática pedagógica. Nesse sentido, o documento serve para registrar a intencionalidade pedagógica e deve ser ajustado ao longo do percurso, conforme as necessidades de adequação.

Quanto ao Plano de Ensino Especial para Regime Escolar Especial (PEE), este segue a mesma estrutura do plano de ensino da turma regular, contemplando: a identificação da disciplina, do docente, do curso e da turma; a modalidade de atendimento; o cronograma, a identificação do discente; o objetivo geral; objetivos específicos; os conteúdos a serem desenvolvidos durante o período de atendimento; a proposta metodológica; a indicação dos recursos a serem utilizados; os critérios e instrumentos previstos para avaliação; as referências básicas e complementares.

Professor(a)! Ao construir o documento, é necessário atentar-se a algumas considerações específicas que decorrem da perspectiva do Regime Escolar Especial, garantindo que o planejamento pedagógico esteja adequado às condições de aprendizagem do discente, às suas necessidades educacionais e às particularidades do contexto em que o atendimento será realizado.

A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE ENSINO ESPECIAL (PEE): DICAS

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Os objetivos gerais e específicos da disciplina não são novidades; são os mesmos estabelecidos no PPC do curso e que serão executados para a turma durante o período.

METODOLOGIA/ RECURSOS

Exige inovação, pois há necessidade de adaptação/adequação, e a metodologia e os recursos utilizados devem ser flexíveis e ajustados conforme as necessidades específicas de cada aluno, além de considerar o modo de oferta.

REFERÊNCIAS

São as mesmas obras que estão sendo e/ou serão exploradas pela turma durante o período.

IDENTIFICAÇÃO

Além do nome do aluno, é importante conhecer o seu perfil, considerando o nível de conhecimento, interesses e necessidades de aprendizagem.

CONTEÚDOS

São os mesmos conteúdos que estão sendo e/ou serão explorados pela turma durante o período.

AVALIAÇÃO

É indispensável focar no tipo de avaliação formativa ao definir os critérios e instrumentos avaliativos. Também é importante considerar os conteúdos, a modalidade de ensino, as metodologias e recursos propostos, além das possibilidades de limitação do aluno para garantir um processo avaliativo adequado e justo.

AULAS PRÁTICAS

Caso, durante o atendimento, haja atividades práticas previstas para a turma regular, estas deverão constar expressamente no Plano de Ensino Especial, para posterior realização após o retorno do estudante às aulas presenciais.

Atenção!
É indispensável definir um cronograma e estabelecer os canais de comunicação. Aproveite e clique no ícone para acessar um exemplo ilustrativo de Plano de Ensino Especial.



TEORIA E PRÁTICA

As atividades domiciliares serão compostas por exercícios, estudos dirigidos, pesquisas, avaliações, entre outras, devendo incluir outras formas de trabalho a serem planejadas pelos professores da turma. O Regime Escolar Especial abrange a oferta de todas as disciplinas.

No entanto, durante o período de Regime Escolar Especial, as disciplinas que contêm parte da carga horária (CH) prática necessitam de atenção quanto à sua execução. Nesse caso, tanto as disciplinas do básico como do núcleo profissionalizante deverão manter o acompanhamento pedagógico dos estudantes, respeitando a natureza de cada componente curricular, conforme exposto a seguir:

CARGA HORÁRIA TEÓRICA

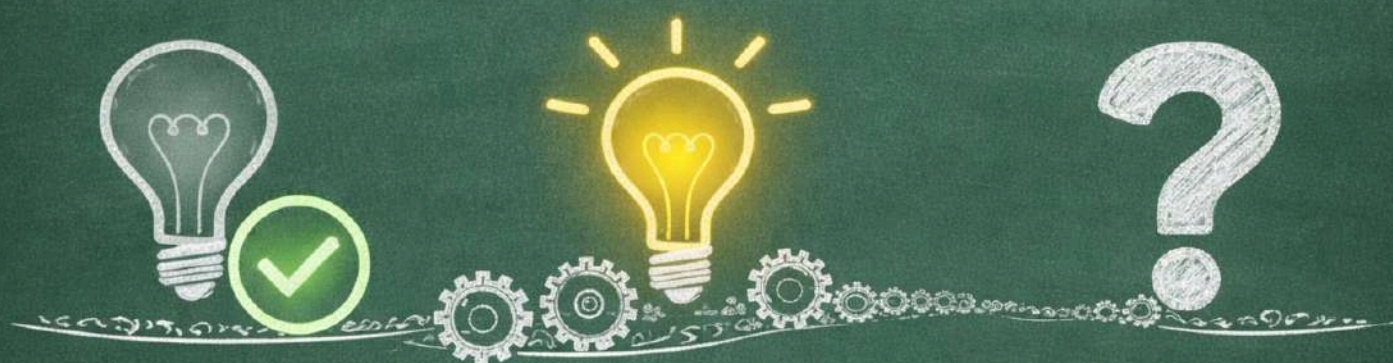
A dimensão teórica não deve ser interrompida, pois é parte integrante do processo formativo e pode ser desenvolvida a distância ou de forma presencial, inclusive na disciplina de Educação Física, pois o impedimento envolve apenas a sua dimensão prática.

CARGA HORÁRIA PRÁTICA

As atividades práticas previstas nas disciplinas do núcleo profissionalizante e/ou básico são consideradas indispensáveis e insubstituíveis para a formação do estudante. Por essa razão, não devem ser realizadas durante o Regime Escolar Especial, mesmo à distância ou presencialmente no domicílio do aluno. Essas atividades deverão ser reprogramadas e desenvolvidas presencialmente após o retorno às aulas.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados do ROA - IFRO, 2026.

Embora diante da proibição da execução de aulas práticas durante o Regime Escolar Especial, isso não elimina a possibilidade do docente buscar alternativas para minimizar os prejuízos durante o período domiciliar como, por exemplo, simuladores/laboratórios virtuais, que não substituem a oferta no retorno, mas podem ser utilizados durante o atendimento como um recurso potencializador no processo de ensino, por meio da simulação de atividades práticas.



DURANTE A EXECUÇÃO

Durante a execução do Regime Escolar Especial, o professor é constantemente convidado a refletir sobre sua prática pedagógica, tomando como ponto de partida questões fundamentais que orientam suas decisões.

A metodologia e recursos utilizados promovem a autonomia do aluno ou acabam gerando dependência?

É necessário ajustar metodologias, recursos e/ou prazos, conforme o ritmo, limitações e necessidades do aluno?

O discente necessita de recuperação de aprendizagem?

Estou mantendo uma comunicação contínua e sensível com o aluno, esclarecendo dúvidas, acompanhando seu progresso e encaminhando à equipe de apoio sempre que necessário (emocional, material ou outra necessidade)?

As atividades que proponho incentivam o diálogo e a interação entre o aluno e a turma, promovendo cooperação e atualização sobre os conteúdos trabalhados?

Como estou avaliando o progresso do aluno além dos resultados acadêmicos, considerando aspectos qualitativos do aprendizado, como compreensão, participação, interesse e evolução ao longo do processo?

PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

No Regime Escolar Especial, o aluno, por vezes, dispõe de um tempo reduzido para estudar, e por isso, muitos professores relatam que filtram e encaminham apenas o essencial. Otimizar o tempo e o foco é essencial, porém deve haver cuidado para que não haja perda para o aluno.

Nesse sentido, recomenda-se que sejam ofertados todos os conteúdos trabalhados pela turma regular. Isso é fundamental porque o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um recurso poderoso para a recuperação da aprendizagem. Ele permite que o aluno acesse e retome conteúdos quando quiser.

Disponibilize tudo, mas com equilíbrio: respeitar o momento do aluno não significa deixar de disponibilizar os materiais e atividades para o discente. O equilíbrio está em oferecer tudo, mas de forma organizada e sensível à realidade do aluno. Isso fará toda a diferença na efetividade da prática educativa do Regime Escolar Especial.

1

Para garantir organização e clareza, disponibilize o material em dois blocos:

- **Obrigatórios:** conteúdos essenciais para acompanhar a turma e não perder o ritmo.
- **Complementares:** conteúdos que aprofundam e enriquecem o aprendizado, podendo ser acessados no tempo do estudante.

2

A disponibilização das atividades deve respeitar o calendário letivo.

3

Dialogue com os outros docentes para trocar ideias e construir estratégias pedagógicas, evitando um ciclo monótono e repetitivo para o discente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Relato do participante docente 11



Então, eu acho que o principal ponto do meu primeiro contato foi ter medo de cobrar o aluno afastado em um nível igual ao que eu estava na sala de aula. Eu fiz uma primeira abordagem sempre tentando ter uma forma de esperar um entendimento mais raso daquele aluno, porque na minha cabeça eu não acreditava que ele poderia compreender um tema. Eu pensava sempre no básico, no mínimo, para ele ter uma noção daquele assunto e não ficar para trás. Eu exigia pouquíssimo, era como se eu trabalhasse com o mínimo. Eu pensava: vou colocar isso aqui, essa perguntinha, esse material de apoio, esse vídeo, e estava bom. Mas eu não aprofundava no nível de dizer que tinha certeza de que, se esse aluno se dedicasse em casa, conseguiria ter o mesmo nível de entendimento dos outros que estavam na sala. Acho que foi um desafio que eu mesma coloquei na minha cabeça, uma resistência nesse primeiro momento. Com a experiência dos anos, eu percebi que a gente consegue se trilhar o caminho certinho. Depois de muitas outras experiências, percebi que é possível.

2.7.1 LINGUAGEM DIALÓGICA

Durante a execução do Regime Escolar Especial, é indispensável que haja interatividade entre docente e aluno. O aluno necessita da proximidade do professor para a realização das atividades. A presença do professor não significa que o docente esteja de modo síncrono em todos os momentos, mas deve aparecer também na forma como as atividades são apresentadas.

Nesse sentido, é importante a presença da linguagem dialógica nos materiais disponibilizados durante o Regime Escolar Especial, seja um comando de atividade, uma apostila, um slide, entre outros. Por isso, use uma linguagem próxima, acolhedora e dialogada, que crie vínculo e mostre ao aluno que ele não está sozinho. A escrita pode (e deve!) trazer empatia e proximidade, ajudando o estudante a se sentir parte do processo mesmo fora da sala de aula.

Exemplo de Comando

Olá, aluno! Espero que esteja bem! Hoje vamos estudar sobre [assunto].

Comando do que fazer:

Hoje você irá pesquisar e resolver o estudo de caso sobre [assunto].

Materiais disponíveis:

- Obrigatórios: Disponibilize os materiais e/ou atividades que são indispensáveis para o aluno desenvolver.
- Complementares: Disponibilize materiais e/ou atividades extras que servirão para o aluno aprofundar o aprendizado, no seu tempo, e acompanhar os conteúdos explorados pela turma, sem perder o ritmo.

Comunique sua atenção e disponibilidade:

Se não conseguir fazer tudo de uma vez, tudo bem! Se precisar de mais tempo, é só me avisar. Envie sua pergunta aqui no canal de [comunicação definido] ou [comunicação definido]. Estou à disposição para te ajudar!

SUGESTÃO DE
LEITURA



Linguagem Dialógica
Instrucional: A (Re)
Construção da Linguagem
para Cursos Online (Piva
Jr.; Freitas, 2010).

2.7.2 DICAS PARA OTIMIZAR O ENSINO

Uma prática educativa que se preocupa com o emocional do aluno deve ser permeada por escolhas nas estratégias adequadas que facilitem o desenvolvimento das atividades por parte do discente. Nesse sentido, é importante propor materiais e/ou atividades que:

1

Seja multiplataforma!

Dê preferência a materiais que funcionem em computadores, tablets e smartphones, como PDFs, vídeos MP4, áudios e conteúdos em HTML

2

Permita anotações!

Utilize PDFs interativos, apresentações ou cadernos digitais para que o aluno registre suas próprias ideias e dúvidas, além de possibilitar a leitura de textos em voz alta. Exemplo: Google Docs, Google Slides e e-books como Minha Biblioteca IFRO, entre outros.

3

Inclua recursos interativos e acompanhamento do progresso!

Sempre que possível, utilize atividades autocorretivas que permitam ao aluno avaliar seu próprio progresso, perceber conquistas e receber feedback imediato, promovendo autorregulação emocional. Exemplo: recursos dos questionários do AVA e de plataformas digitais que oferecem devolutivas automáticas, como Quizlet e Kahoot.

4

Ofereça liberdade de escolha

Se possível, permita que o aluno decida como realizar as tarefas (desenho, áudio, vídeo, textos), aumentando a sensação de controle e autonomia.

5

Combine diferentes tipos de mídias!

Mescle vídeos, áudios, textos e infográficos para adaptar-se a diferentes estilos de aprendizagem.

6

Inclua atividades lúdicas e prazerosas!

Use jogos e outras atividades interativas para que os desafios sejam enfrentados de forma leve, engajante e prazerosa. Exemplo: caça-palavra, cruzadinha, quizzes, flashcards, simuladores, entre outros.

7

Facilite o acesso off-line!

Sempre que possível, disponibilize materiais/atividades que possam ser baixados e consultados sem internet.

8

Utilize canais de comunicação e ferramentas de organização que integrem o seu horário de trabalho!

- Além do chat do AVA, use o e-mail institucional para a comunicação com os alunos.
- Utilize a agenda do e-mail com funções de horários ou alertas relacionadas ao aluno em Regime Escolar Especial.
- Ao disponibilizar arquivos de materiais via compartilhamento no Google Drive, o aluno pode inserir comentários. Esses comentários chegam diretamente à sua caixa de mensagens do Gmail, permitindo que você responda às dúvidas sem interferir no seu horário de descanso, além de possibilitar o acompanhamento dos conteúdos que precisam de reforço.

9

Uso da Inteligência Artificial (IA) como Apoio ao Trabalho Docente!

Utilize ferramentas de IA como apoio para organizar atividades e tornar o trabalho docente mais rápido, economizando tempo no preparo das aulas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Relato do participante docente 13

“

Na elaboração dos slides e dos questionários, eu utilizava muita inteligência artificial. [...] Quando cheguei ao IFRO, com muitas disciplinas ao mesmo tempo, percebi que precisava otimizar meu trabalho e a IA passou a ser uma aliada essencial. [...] Usava o Copilot e o ChatGPT para gerar imagens mais divertidas [...] Com os slides, eu [...] pegava o capítulo do livro digital, recortava o trecho que iria trabalhar e pedia à IA para criar slides a partir daquela apostila, sem usar informações externas. [...] Uma funcionalidade que agilizou ainda mais foi pedir para transformar a estrutura dos slides em [...]

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Relato do participante docente 13



[...] código Visual Basic. A IA gerava o código e eu só precisava colar no PowerPoint, que montava automaticamente toda a apresentação. [...] Com isso, a IA fazia cerca de 70% do meu trabalho em poucos minutos. Realmente facilitou muito meu trabalho, especialmente no Regime Escolar Especial, onde o tempo é um recurso limitado.

SUGESTÃO DE MATERIAIS AUDIOVUAIS



[Google Slides Com la Chat Gpt | Criar Apresentações Com Inteligência Artificial](#)



[Criando apresentações no PowerPoint em minutos com o ChatGPT](#)



[Como Usar IA para Melhorar as Aulas Sem Perder Tempo \(Teachy\)](#)

DICAS

A tecnologia é inerente ao ensino no contexto do Regime Escolar Especial. Apesar de não substituir a importância das interações presenciais, as ferramentas fortalecem o elo entre o ensino presencial e o ensino a distância, promovendo uma integração eficaz entre ambas as modalidades. Há diversas ferramentas digitais que podem auxiliar os docentes no planejamento e no desenvolvimento da prática educativa. A seguir, apresentam-se algumas sugestões:

WORDWALL

Área: Multidisciplinar

Tipo: Plataforma para criação de atividades interativas.

Como usar no ensino: Permite criar recursos de aprendizagem como quizzes, jogos de palavras e competições. As atividades funcionam em diferentes dispositivos e ainda oferecem relatórios que ajudam o professor a acompanhar o desempenho do aluno.

[Acesse o tutorial aqui!](#)

KAHOOT

Área: Educação / Multidisciplinar

Tipo: Plataforma de quizzes e gamificação da aprendizagem.

Como usar no ensino: Permite criar quizzes para revisar conteúdos, realizar competições em grupo e verificar a compreensão dos alunos de forma divertida e interativa, podendo ser usado em aulas presenciais ou online.

[Acesse o tutorial aqui!](#)

EDPUZZLE

Área: Educação / Multidisciplinar

Tipo: Plataforma de videoaulas interativas.

Como usar no ensino: Permite transformar vídeos em aulas interativas, inserindo perguntas, comentários em áudio e notas explicativas. Ideal para aplicar o modelo de sala de aula invertida e revisar conteúdos.

[Acesse o tutorial aqui!](#)

MIRO

Área: Multidisciplinar
Tipo: Quadro branco digital colaborativo.
Como usar no ensino: Permite criar mapas mentais, diagramas e fluxogramas em colaboração com a turma. Ideal para atividades interativas de grupo.
[Acesse o tutorial aqui!](#)

KHAN ACADEMY BRASIL

Área: Educação / Multidisciplinar
Tipo: Plataforma de videoaulas e exercícios interativos.
Como usar no ensino: Utilize a Khan Academy para reforçar conteúdos. A plataforma oferece videoaulas curtas, exercícios práticos e acompanhamento de progresso, permitindo que os alunos aprendam no seu ritmo.
[Acesse o tutorial aqui!](#)

PHET COLORADO

Área: Ciências / Matemática
Tipo: Simuladores e Jogos.
Como usar no ensino: Use as simulações do PhET para explorar conceitos de Física, Química, Biologia e Matemática de forma interativa. As atividades permitem que os alunos visualizem fenômenos complexos e experimentem conceitos de forma prática.
[Acesse o tutorial aqui!](#)

POWTOON

Área: Educação / Multidisciplinar
Tipo: Plataforma de criação de vídeos animados e apresentações.
Como usar no ensino: Permite criar vídeos animados e apresentações por meio de um editor simples de arrastar e soltar, com modelos, personagens e recursos de IA. Ele cria videoaulas, explicações visuais e materiais de apoio e torna as aulas mais dinâmicas.
[Acesse o tutorial aqui!](#)

PLANETA BIO

Área: Biologia / Biotecnologia
Tipo: Plataforma digital interativa
Como usar no ensino: Utilize o Planeta BIO como apoio em aulas de Ecologia, Genética e Biotecnologia. A plataforma oferece animações, vídeos e quizzes que podem ser usados para introduzir ou revisar conteúdos de forma interativa.
[Acesse o tutorial aqui!](#)

INTERAÇÃO

O aprendizado inclui a interdependência entre indivíduos, ou seja, a relação entre aquele que ensina e aquele que aprende. Ele tem um significado mais abrangente porque envolve sempre a interação social e, na falta de situações propícias ao aprendizado, o desenvolvimento fica impedido de ocorrer. Desse modo, o aprendizado como relação do indivíduo com o ambiente socio-histórico-cultural de que participa desencadeia processos internos de desenvolvimento do indivíduo (Bessa, 2008, p. 62).

Exemplos de ações que favorecem essa interação:

***Incentivar a interação entre o aluno em atendimento e os colegas, por meio de perguntas, trocas de ideias, atividades colaborativas e fóruns, entre outros.**

***Realizar seminários em vídeo, nos quais o aluno em atendimento grava uma apresentação e a turma pode assistir, comentar e enviar perguntas, e vice-versa.**

No Regime Escolar Especial, é fundamental que o docente promova estratégias que favoreçam não apenas a interação entre professor e aluno, mas também a participação do estudante nas atividades e dinâmicas da turma, contribuindo para a construção de vínculos e o fortalecimento do senso de pertencimento à turma.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Relato do participante docente 4



Eu incentivava não do aluno para a turma, mas da turma para com ele. Então eu chegava na turma e perguntava: gente, como é que está o fulano? Quem é mais próximo do fulano? Ah, não, gente, que custa mandar uma mensagem, mesmo que você não seja próximo? Passa para ele o que está acontecendo. Ele está em atendimento por dificuldade de vir aqui, por um impedimento. Mas manda mensagem perguntando o que está acontecendo. Vai ser bom para a pessoa.

CUMPRIMENTO DO PLANO

Durante a execução do Regime Escolar Especial, compete aos alunos tomar ciência e cumprir o plano apresentado, dentro de suas possibilidades, salvo em situações devidamente justificadas, para as quais pode haver atividades alternativas a serem propostas pelos professores (IFRO, 2026).

Caso o aluno não realize as atividades propostas, é importante conhecer o motivo:

- Ele optou por não realizar?
- As atividades estão fora de sua capacidade devido à sua condição?

Nessas situações, quais os encaminhamentos poderão ser realizados?

É indispensável flexibilidade nas entregas, respeitando a situação do aluno. Porém, se o aluno não estiver entregando as demandas, o docente pode:

- Dialogar com o aluno para verificar o motivo, pois pode ser necessidade de adequação às propostas.
- Caso o aluno não mantenha comunicação, o professor(a) pode abrir um chamado de acompanhamento no ETEP/SUAP para que a instituição verifique a situação do aluno junto à família, entendendo os motivos e possíveis suportes necessários.

No Regime Escolar Especial, o acompanhamento contínuo é fundamental!

AVALIAÇÃO

A avaliação é uma ação desafiadora da prática docente, especialmente diante das limitações impostas pela distância física entre os envolvidos. Mesmo com a dificuldade de avaliar a distância, é importante que o Regime Escolar Especial tenha começo, meio e fim. Segundo Brasil (1996), a verificação do rendimento escolar será realizada por avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Portanto, no contexto do Regime Escolar Especial, a avaliação deve ser formativa, flexível e inclusiva. Ao planejar a avaliação, o professor pode adotar algumas práticas que tornem o processo mais significativo e adequado ao contexto do Regime Escolar Especial. Seguem algumas sugestões:

1**Respeite a Modalidade de Ensino Adotada!**

A avaliação deve acompanhar a metodologia utilizada no ensino dos conteúdos. Evite aplicar formatos avaliativos diferentes da forma como o conteúdo foi trabalhado.

2**Priorize Avaliação Formativa e Diagnóstica!**

Dê preferência para atividades avaliativas que acompanhem o progresso contínuo do aluno e ao diagnóstico de suas reais necessidades, evitando foco em memorização e critérios somativos.

3**Flexibilize os Tipos de Avaliação ao Contexto do Estudante!**

Varie métodos como provas, trabalhos, projetos e estudos de caso, considerando também a situação do estudante para atender às suas necessidades individuais.

4**Contextualize as Atividades Avaliativas!**

Procure relacionar a avaliação com situações reais do cotidiano do aluno, [...]

4

Contextualize as Atividades Avaliativas!

[...] tornando o conteúdo mais significativo e estimulando o pensamento crítico. Além disso, essa abordagem aproxima a avaliação dos objetivos da EPT, promovendo aprendizagens que conectam teoria e prática, desenvolvem competências profissionais e preparam o estudante para desafios do mundo do trabalho.

5

Favoreça a Autenticidade da Atividade Avaliativa!

- Avaliações com pesquisa: Utilize a pesquisa como recurso para avaliação de conteúdos complexos, estimulando compreensão e aplicação prática. Entretanto, conscientize o aluno sobre o uso ético da tecnologia.
- Avaliações sem pesquisa: Se o objetivo for avaliar memorização, faça questões curtas e objetivas, compatíveis com o nível do aluno, de forma que ele demonstre conhecimento sem recorrer a respostas prontas.

PRÁTICA EFETIVA

As metodologias e os recursos utilizados pelos professores em uma prática educativa, especialmente no Regime Escolar Especial, não são exclusivos nem têm como objetivo apresentar um exemplo específico; trata-se, em sua maioria, de estratégias tradicionalmente conhecidas. Entretanto, o que realmente torna a proposta assertiva e efetiva nesse contexto é a intenção docente ao planejar, escolher e/ou produzir esses recursos, sempre a partir das necessidades do aluno. Isso exige do professor(a) uma atenção sensível às especificidades do indivíduo e às particularidades do Regime Escolar Especial, que podem gerar impactos nos aspectos afetivo-emocionais, cognitivos, nas condições materiais disponíveis e na organização espaço-temporal, exigindo flexibilidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Relato do participante docente 10



Eu comecei a utilizar um modelo de atividade como uma lição por passo a passo, e consigo acompanhar se o aluno cumpriu cada um dos passos. A minha carga horária em si é baixa, uma carga horária de 50 minutos semanais. E aí eu faço esse link: se presencialmente ele tem 50 minutos para trabalhar comigo, domiciliar eu não vou passar um livro para o menino ler em uma semana. Eu tento justamente fazer essa dosagem. Por exemplo, essas lições passo a passo, as minhas eram poucos passos, quatro no máximo. Calculando, cada passo daria cerca de 10 minutos. Era uma lição por semana. Eu pensava dessa forma: cada lição correspondia a uma aula e um tempinho de estudo pessoal. Então, cada lição ficava entre 40 e 50 minutos se ele fizesse direto. O bom desse mecanismo do AVA de lição é que, primeiro, eu consigo repartir essa lição em passos. [...]

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

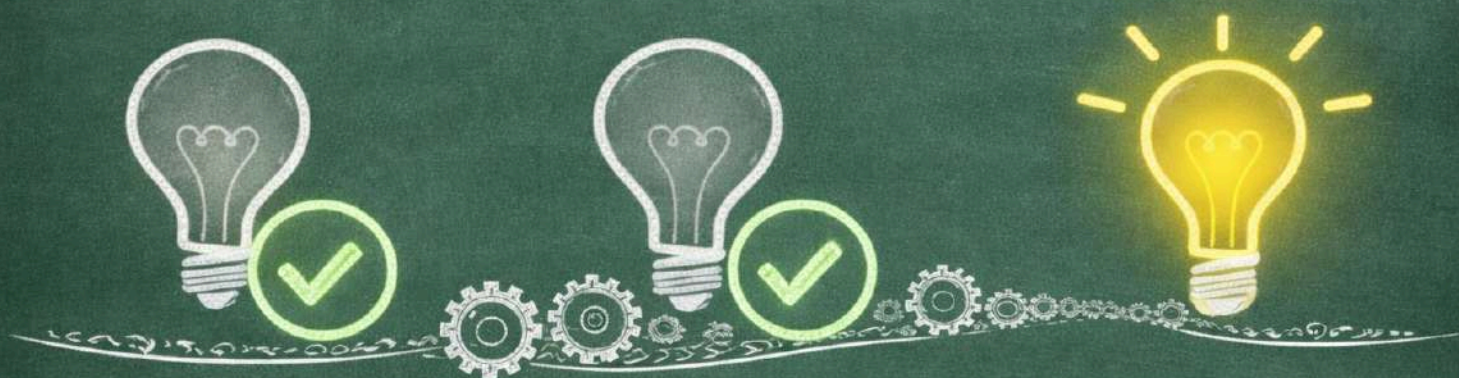
Relato do participante docente 10



[...] Segundo, o aluno consegue voltar para os passos na hora que quiser. Ele não precisa completar os quatro passos hoje; pode fechar o AVA e, na semana seguinte, continuar de onde parou. O AVA me permite ter o acompanhamento. Por exemplo, quantas vezes o aluno errou a lição e precisou refazer. Assim, eu percebo: ele tem dificuldade nisso aqui, vou reforçar aquele passo depois. Ou não: esse primeiro passo ele fez uma única vez, acertou tudo, então aqui ele está bem. Eu vou tentando fazer dessa maneira. Para mim, o critério de avaliação nunca é apenas se ele de fato entregou a atividade.

2.13

REFLEXÃO PEDAGÓGICA: APÓS O RETORNO DO ESTUDANTE À TURMA REGULAR



APÓS O RETORNO

O Regime Escolar Especial não finaliza no retorno do aluno às aulas regulares. É necessário um acompanhamento contínuo do aluno para apoio à reintegração e recuperação da aprendizagem. Após o retorno do discente às aulas, reflita:

Estou promovendo sua participação e inclusão na turma, incentivando diálogo, socialização e interação com os colegas?

Estou atento à sinais de dificuldade ou desconforto e encaminhando para os para os setores adequados para o acompanhamento?

O discente necessita de recuperação de aprendizagem?

O resultado das métricas de aprendizado considera o impacto da aprendizagem devido ao período de afastamento?

Os registros acadêmicos foram atualizados corretamente?

Como estou garantindo que o aluno tenha a oportunidade de vivenciar as atividades práticas que não puderam ser realizadas durante o Regime Escolar Especial?

O que funcionou bem e o que poderia ser aprimorado?



Parte III

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

03

INTERAÇÃO NO PADLET

Reflexões sobre Emoções, Mudanças, Tomada de Decisões e Divertida Mente 2



INTERAÇÃO NO PADLET

Professor(a)! Esta proposta foi construída tendo como referência o filme Divertida Mente 2, pois ele articula linguagem audiovisual e práticas colaborativas que favorecem reflexões sobre emoções e processos de tomada de decisão - aspectos centrais tanto para o desenvolvimento socioemocional quanto para a formação cidadã dos estudantes. Por ser um disparador de reflexões sobre emoções, mudanças, autoconhecimento e tomada de decisões, o filme auxilia os estudantes em Regime Escolar Especial, momento desafiador que exige autocontrole e resiliência diante de alterações na rotina. O foco da sequência é propiciar a interação entre os estudantes da turma regular do Ensino Médio EPT e o estudante em Regime Escolar Especial, criando um espaço de diálogo, escuta e construção coletiva de aprendizagem em ambiente digital.

Ao utilizar o Padlet, a atividade estimula o compartilhamento de ideias, a expressão de percepções individuais e o exercício do respeito às diferenças, contribuindo para a manutenção do vínculo escolar do estudante em Regime Escolar Especial.



Público-alvo: Ensino Médio EPT



Duração: 5 semanas
(aproximadamente 6 aulas)



Modalidade de aplicação:
assíncrona ou híbrida



Disciplinas: Multidisciplinar



Referências: Filme Divertida Mente 2, produção da Disney–Pixar, 2024



Recursos: Padlet, vídeos, textos, computador, internet

OBJETIVO GERAL

Fortalecer a interação entre os estudantes da turma regular e o aluno em Regime Escolar Especial por meio do recurso Padlet, tendo como tema disparador reflexões sobre emoções, mudanças e tomada de decisões, utilizando o filme “Divertida Mente 2” para promover diálogo, colaboração e aprendizagens socioemocionais em ambiente digital.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS CENTRAIS

- Estimular a interação entre os estudantes por meio de trocas de percepções e colaboração respeitosa.
- Exercitar a convivência ética em ambiente digital.
- Contribuir para a manutenção do vínculo entre o aluno em Regime Escolar Especial e a turma regular, favorecendo sua participação ativa no processo educativo.

METODOLOGIA

As atividades serão realizadas semanalmente no Padlet, por meio de tarefas de reflexão, escrita e pesquisa, favorecendo interação, o compartilhamento de ideias, produções criativas e a reflexão sobre aspectos socioemocionais. Encontros síncronos poderão ocorrer pontualmente para esclarecimentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO TEMA

- Refletir sobre processos de mudança e tomada de decisões, compreendendo o papel das emoções.
- Desenvolver autoconhecimento das habilidades emocionais.
- Relacionar emoções e decisões ao contexto do mundo do trabalho, reconhecendo sua importância para a vida acadêmica e profissional.

AValiação

Será formativa, com base nos critérios de participação e engajamento, que serão acompanhados continuamente. Poderá haver registro de pontos como incentivo; contudo, a avaliação considerará todo o processo, e não apenas uma entrega final ou notas semanais isoladas. Sugestão de critérios a serem considerados: participação, cumprimento dos comandos, clareza das respostas, relação com o tema, comentários e curtidas no Padlet, engajamento e linguagem adequada.

SEMANA 1

Sugestão de condução para o Planejamento

Para facilitar a condução da sequência, conheça o Padlet e suas possibilidades de uso pedagógico.

O QUE É PADLET?

O Padlet é uma ferramenta que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e compartilhar conteúdos multimídia. Funciona como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer informação juntamente com outras pessoas.

Além disso, trata-se de um quadro digital interativo no qual os participantes podem postar e visualizar conteúdos dinamicamente, além de interagir com as contribuições dos colegas.

Essa ferramenta permite diversas opções de configuração, como a escolha do layout mais adequado, controle de privacidade (público, privado, protegido por senha ou por link), possibilidade de ativar e/ou desativar comentários e reações, além da moderação de comentários.

Também permite exportar os conteúdos em diferentes formatos, como PDF, imagem (PNG), CSV e planilha, ou integrá-los a outras plataformas por meio de links.

Sua acessibilidade e facilidade de uso colaborativo favorece a exploração

de engajamento, criatividade e a aprendizagem significativa, inclusive em projetos interdisciplinares e atividades integradoras.

[Clique aqui e acesse.](#)

JUSTIFICATIVA DE UTILIZAÇÃO

No contexto específico do Regime Escolar Especial, o estudante impossibilitado de frequentar a escola presencialmente, por vezes, enfrenta isolamento físico, o que pode impactar seu estado emocional. Compreende-se que a instituição escolar disponibiliza salas específicas no AVA para o Regime Escolar Especial, recurso fundamental devido às adaptações necessárias e à consideração do ritmo do estudante; porém, isso contribui para o isolamento social do aluno.

O Padlet é um recurso que pode contribuir diretamente para o desenvolvimento de metodologias ativas, ao incentivar a participação dos estudantes, promover a autonomia e valorizar o protagonismo na aprendizagem. [Clique aqui e acesse o tutorial de uso.](#)

Organize o mural virtual Padlet com o texto do diálogo inicial e os comandos da Semana 1, conforme disponibilizado na próxima página.

SUGESTÃO DE CONFIGURAÇÃO DE PADLET

Para esta sequência semanal, utilize o layout **Grade**, pois facilita a organização das semanas em seções e permite visualizar claramente cada conteúdo, deixando as interações dos alunos ao lado das atividades.

ORGANIZAÇÃO

Cada semana deve ser adicionada como uma nova seção. As postagens dentro da seção devem indicar a semana (ou datas), facilitando a identificação e o acompanhamento das atividades.

PRIVACIDADE E SEGURANÇA

Em **Configurações** → **Conteúdo** → **Proteção contra cópia**, selecione “Desativar” tudo, evitando que os alunos refaçam, baixem ou exportem o mural.

Para não permitir anonimato, acesse a opção “Compartilhar” → **Opções de privacidade** e marque **Exigir que os visitantes estejam conectados**.

Revise também as opções de **visualização** e a **moderação de comentários**.

DICAS ADICIONAIS

Use cores para diferenciar semanas ou tipos de atividades.

Inclua títulos claros, anexos ou links quando necessário.

Mantenha o mural atualizado semanalmente e defina dias específicos para postagem e comentários, organizando a participação dos alunos.

SEMANA 1

Sugestão de Organização Inicial

Com o intuito de facilitar o seu trabalho, professor(a), durante a explicação da sequência serão disponibilizadas as sugestões de comandos para cada etapa. Copie, revise e ajuste antes de publicar no Padlet.

PASSO 1

Organização do mural virtual Padlet, inserindo as informações iniciais da proposta a ser trabalhada.

[Clique aqui para acessar a sugestão de orientações iniciais para o Padlet.](#)

informações do filme, os alunos farão reflexões ao longo de cinco semanas, conforme os comandos a serem postados no mural virtual.

PASSO 2

- Neste primeiro momento, o objetivo é introduzir o tema da sequência e aproximar os alunos da reflexão sobre emoções diante de situações de mudança. Pergunte se alguém já assistiu ao filme Divertida Mente 2.
- Explique que o ponto de partida será o filme. Deixe claro que não é obrigatório assistir ao filme, pois será disponibilizado o trailer, a sinopse e materiais de apoio, garantindo que todos possam acompanhar a proposta. Além disso, os alunos podem fazer pesquisas adicionais para compreender a lição apresentada no filme.
- Oriente que, com base nas

- Informe se a sequência terá abordagem interdisciplinar com alguma outra disciplina/professor.
- Destaque que a proposta tem como finalidade fortalecer a interação entre todos os estudantes, em especial o estudante que está em Regime Escolar Especial. Explique que a participação colaborativa da turma é essencial; porém precisa da colaboração de todos para manter um ambiente acolhedor e respeitoso, propício ao aprendizado.
- Reforce a importância da interação; porém oriente, de maneira acolhedora, que cada aluno preserve sua intimidade e compartilhe somente aquilo com que se sentir confortável.
- Defina um dia fixo na semana para a publicação dos comandos e realização das atividades no Padlet e

PASSO 2 (continuação)

defina um dia fixo na semana para a publicação dos comandos e realização das atividades no Padlet e informe aos alunos que esse será o momento regular para consultar o mural. Também é importante definir o momento de realização das atividades.

- Informe como será o procedimento de avaliação, destacando os critérios a serem avaliados e os pontos, caso sejam atribuídos.
- Defina também os canais de comunicação para dúvidas.

Professor(a)!

É importante, também, conscientizar o aluno em atendimento sobre o início desta atividade. Essa conscientização deve ter uma abordagem diferenciada apenas no diálogo inicial, pois os comandos estarão disponíveis no mural virtual para todos na sequência didática. Não é necessário adotar diferenciação de comando nas próximas etapas; apenas é necessário respeitar o ritmo do aluno.

E como conduzir o diálogo inicial com o aluno em Regime Escolar Especial? Isso pode acontecer por meio de postagens no AVA, envio de mensagem ou material explicativo, ou até mesmo pelo agendamento de um encontro (virtual ou presencial, quando possível). Não se esqueça de disponibilizar o link do mural virtual aos alunos.

[Clique aqui para acessar a sugestão de texto para postagem no AVA.](#)

Disponibilize o link do mural virtual aos estudantes!

SEMANA 1

Estudo guiado

Nesta primeira semana, iniciaremos o estudo guiado sobre emoções e mudanças, utilizando o filme Divertida Mente 2 como ponto de partida para a sequência. O objetivo será reconhecer e identificar emoções presentes no filme Divertida Mente 2, relacionando-as a vivências pessoais de forma reflexiva.

Tempo de duração: 2h.

PLANEJAMENTO DO DOCENTE

Passo 1 : Organize o mural virtual Padlet inserindo outra seção com os comandos da Semana 1.

Passo 2: Acompanhe o desenvolvimento das atividades.

ATIVIDADES DO DISCENTE

O aluno realizará 3 passos de atividades:

- Explorar o filme.
- Publicar suas reflexões no Padlet.
- Interagir com as postagens dos colegas.

**Sugestão de comandos para o professor(a) copiar e publicar no Padlet -
Semana 1.**

[Clique aqui para acessá-los!](#)

SEMANA 2

Emoções e escolhas

Nesta semana o objetivo será compreender como as emoções podem influenciar escolhas e analisar os seus impactos nas relações sociais.

Tempo de duração: 50 min.

PLANEJAMENTO DO DOCENTE

Passo 1 : Organize o mural virtual Padlet inserindo outra seção com os comandos da semana 2.

Passo 2: Acompanhe o desenvolvimento das atividades.

ATIVIDADES DO DISCENTE

O aluno realizará 2 passos de atividades:

- **Publicar suas reflexões no Padlet.**
- **Interagir com as postagens dos colegas.**

**Sugestão de comandos para o professor(a) copiar e publicar no Padlet -
Semana 2.**

[Clique aqui para acessá-los.](#)

SEMANA 3

Autoconhecimento e expressão

Nesta semana o objetivo será desenvolver o autoconhecimento do senso de si e expressá-lo de forma lúdica.

Tempo de duração: 50 min.

PLANEJAMENTO DO DOCENTE

Passo 1 : Organize o mural virtual Padlet inserindo outra seção com os comandos da Semana 3.

Passo 2: Acompanhe o desenvolvimento das atividades.

ATIVIDADES DO DISCENTE

O aluno realizará 3 passos de atividades:

- Autorrefletir.
- Publicar suas reflexões no Padlet, junto com a arte escolhida.
- Interagir com as postagens dos colegas.

**Sugestão de comandos para o professor(a) copiar e publicar no Padlet -
Semana 3.**

[Clique aqui para acessá-los!](#)

SEMANA 4

Habilidades emocionais a situações reais

Nesta semana o objetivo será compreender a aplicabilidade das habilidades emocionais a situações reais, especialmente em contextos de mudança, reconhecendo a importância dessas competências no mundo do trabalho e/ou na vida pessoal.

Tempo de duração: 50 min.

PLANEJAMENTO DO DOCENTE

Passo 1 : Organize o mural virtual Padlet inserindo outra seção com os comandos da Semana 4.

Passo 2: Acompanhe o desenvolvimento das atividades.

ATIVIDADES DO DISCENTE

O aluno realizará 2 passos de atividades:

- Publicar suas reflexões sobre o tema no Padlet.
- Explorar as postagens dos colegas.

**Sugestão de comandos para o professor(a) copiar e publicar no Padlet -
Semana 4.**

[Clique aqui para acessá-los!](#)

SEMANA 5

Síntese

Nesta semana o objetivo será sintetizar o conhecimento adquirido durante o desenvolvimento das atividades.

Tempo de duração: 50 min.

PLANEJAMENTO DO DOCENTE

Passo 1 : Organize o mural virtual Padlet inserindo outra seção com os comandos da Semana 5.

Passo 2: Acompanhe o desenvolvimento das atividades.

ATIVIDADES DO DISCENTE

O aluno realizará 2 passos de atividades:

- Publicar suas reflexões sobre no Padlet.
- Explorar as postagens dos colegas.

**Sugestão de comandos para o professor(a) copiar e publicar no Padlet -
Semana 5.**

[Clique aqui para acessá-los!](#)

ORIENTAÇÕES GERAIS AO DOCENTE PARA EXECUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A seguir são apresentadas algumas considerações que têm como objetivo auxiliar o professor(a) na condução da sequência didática:

COMO REALIZAR O ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES?

O professor deve acompanhar o desenvolvimento das atividades ao longo das cinco semanas, lendo as publicações no Padlet e verificando se os estudantes estão respondendo adequadamente aos comandos apresentados. Esse acompanhamento permite orientar em tempo oportuno, identificar dificuldades e apoiar a turma durante o processo.

Para estudantes que não participam, recomenda-se enviar mensagem institucional verificando se há dificuldades. As atividades permanecem disponíveis durante toda a sequência, mas é importante incentivar que acompanhem o ritmo da turma.

No caso do aluno em Regime Escolar Especial, o professor deve manter comunicação frequente, estimular sua participação, porém sempre respeitar seus limites e condições.

ACESSIBILIDADE E ALTERNATIVAS DE PARTICIPAÇÃO NO PADLET

Orientação ao aluno: Se o estudante, em especial o aluno em Regime Escolar Especial, não conseguir acessar ou usar o Padlet, o professor pode marcar um breve encontro (presencial ou remoto) para orientá-lo sobre o uso da ferramenta.

Envio dos comandos por outro canal: Após publicar no Padlet, o professor pode disponibilizar os comandos também por outros meios institucionais, garantindo que todos tenham acesso às orientações.

Postagens fora do prazo: As atividades permanecem abertas durante toda a sequência, permitindo que o aluno poste mesmo após o tempo previsto.

Alternativa de envio: Caso o aluno não consiga acessar o Padlet, o professor poderá, temporariamente, aceitar as respostas por outro meio institucional de sua escolha e, posteriormente, auxiliar na inserção no mural.

ORIENTAÇÕES GERAIS AO DOCENTE PARA EXECUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

INTERVENÇÕES E MEDIAÇÃO DE COMENTÁRIOS – O QUE FAZER?

Quando uma postagem ou comentário expuser algo íntimo, inadequado ou sensível, o professor deve orientar o aluno de forma privada, solicitar reformulação e evitar correções públicas.

Se necessário, a postagem pode ser apagada para preservar o estudante. Em casos de comentários desrespeitosos ou conflitos entre alunos, o professor deve remover a interação, conversar separadamente com os envolvidos e reafirmar as regras de convivência. Quando a situação exigir apoio adicional, o professor pode encaminhar o caso à coordenação pedagógica. As mesmas normas de respeito e segurança emocional aplicadas em sala de aula também valem para o uso do Padlet.

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO DE AULA E ACESSO

Essa sequência foi planejada para ser realizada de modo assíncrono, porém o professor pode reservar parte da aula regular para que os estudantes realizem as atividades no Padlet,

acompanhando as postagens e orientando quando necessário. Caso seja escolhido que as atividades da turma regular ocorrerão no momento da aula, para garantir acesso a todos, especialmente aos que não possuem recursos tecnológicos, recomenda-se agendar o laboratório de informática. Essa organização favorece a inclusão e facilita a participação da turma. Também podem ser utilizadas aulas ANPs (aulas não presenciais mediadas por tecnologias) já previstas em calendário acadêmico para tempo de realização das atividades.

FEEDBACK

Ao final de cada semana, o professor pode publicar um breve retorno coletivo no Padlet, junto às orientações da semana seguinte, destacando avanços observados na turma e considerações gerais para a continuidade das atividades, sem mencionar alunos individualmente.

AVALIAÇÃO E FECHAMENTO PEDAGÓGICO

A avaliação é formativa e considera se o estudante responde adequadamente aos comandos de cada semana. São observados critérios como participação, engajamento,

ORIENTAÇÕES GERAIS AO DOCENTE PARA EXECUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

capacidade de relacionar teoria e prática, uso de linguagem apropriada e coerência nas reflexões e produções solicitadas.

No encerramento, recomenda-se ao professor a leitura das sínteses da semana 5 para verificar se os alunos compreenderam o propósito da sequência, refletiram sobre suas emoções e articularam o tema com situações gerais do cotidiano e com o mundo do trabalho. Após essa análise, sugere-se publicar uma devolutiva geral para a turma, reconhecendo o envolvimento coletivo e a qualidade das interações realizadas, sem mencionar nomes individualmente.

ADEQUAÇÃO DO TEMPO DE ACORDO COM O PERÍODO DE AFASTAMENTO

Quando o aluno permanecer em Regime Escolar Especial por período prolongado, o professor poderá ajustar o intervalo dos comandos no Padlet para garantir que a interação não ocorra apenas em um único momento e depois seja interrompida. Para isso, é possível publicar novos comandos a cada 15 dias ou dividir os passos previstos para cada semana, assegurando que o estudante permaneça em contato contínuo com a

turma ao longo de todo o período de afastamento.

Caso não seja possível realizar adequações no intervalo dos comandos, ao final da sequência, o professor poderá selecionar um novo tema e dar prosseguimento às atividades utilizando o mesmo recurso (Padlet), garantindo a continuidade das interações e fortalecendo o vínculo com o estudante em Regime Escolar Especial. Essa prática contribui para prolongar a participação ativa do aluno e manter sua conexão com a turma.

Também é possível reduzir o intervalo entre um comando e outro, publicando duas vezes na semana; contudo, nesse caso, a quantidade de passos deve ser reorganizada, a fim de evitar sobrecarga ao estudante.

FECHAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E RESULTADOS ESPERADOS

Esta sequência foi elaborada para promover interação, acolhimento e desenvolvimento socioemocional entre todos os estudantes, garantindo a inclusão do aluno em Regime Escolar Especial. Ao longo das semanas, os estudantes tiveram

ORIENTAÇÕES GERAIS AO DOCENTE PARA EXECUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

[...] FECHAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E RESULTADOS ESPERADOS

oportunidades de refletir sobre emoções, mudanças e tomada de decisões, aplicando esses conhecimentos a situações reais.

Espera-se que as experiências vivenciadas no Padlet fortaleçam o vínculo coletivo, ampliem o autoconhecimento e contribuam para uma convivência ética no ambiente escolar, que favorecerá a atuação no mundo do trabalho.

Ao final da sequência, espera-se que os estudantes:

- Tenham participado das interações no Padlet, comentando, curtindo e colaborando com a turma, inclusive com o estudante em Regime Escolar Especial e vice-versa.
- Tenham mantido uma convivência ética em ambiente digital demonstrando respeito, cuidado e responsabilidade nas interações realizadas.
- Tenham fortalecido o vínculo com o estudante em Regime Escolar Especial, contribuindo para seu sentimento de pertencimento e garantindo sua integração à turma.
- Tenham demonstrado

compreensão dos temas trabalhados, relacionando emoções, processos de mudança e tomada de decisões à vida pessoal e ao mundo do trabalho.

OBSERVAÇÃO

Embora o modelo apresente um tema específico, essa proposta pode ser utilizada em diferentes contextos pedagógicos, incluindo projetos integradores e interdisciplinares, desenvolvimento de temas transversais e ações relacionadas a datas comemorativas acadêmicas.

Essa proposta permite atividades diversificadas ao longo do Regime Escolar Especial, favorecendo articulações entre diferentes componentes curriculares e ampliando as possibilidades de intervenção docente.

CHECKLIST DO PROFESSOR PARA EXECUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Orientações Gerais ao Docente para Execução da Sequência Didática

ANTES DE INICIAR

- (1) Organizar o Padlet com as informações iniciais da sequência didática.
- (2) Testar os links de apoio.
- (3) Revisar os textos dos comandos e, caso necessário, ajustar para melhor clareza ou adequação conforme a realidade da turma.
- (4) Definir os combinados e informar a turma, caso a proposta envolva outros docentes/disciplinas.
- (5) Enviar a orientação inicial ao aluno em Regime Escolar Especial e à turma regular.

ENCERRAMENTO

- (1) Realizar a leitura das sínteses finais.
- (2) Publicar uma mensagem de retorno para a turma.
- (3) Avaliar o que pode ser melhorado para uma próxima experiência.

DURANTE CADA SEMANA

- (1) Organizar o Padlet com os comandos da semana.
- (2) Testar os links de apoio, quando necessário.
- (3) Acompanhar o desenvolvimento das atividades.
- (4) Intervir quando necessário.
- (5) Incentivar a participação da turma e do aluno em Regime Escolar Especial, em caso de baixa adesão.
- (6) Acolher alunos com dificuldades.

PALAVRAS FINAIS DAS AUTORAS

Professor(a)!

Ao longo deste guia pedagógico, foram apresentados fundamentos conceituais e legais, reflexões pedagógicas e orientações práticas com o objetivo de apoiar, especialmente, o docente ingressante na compreensão e no desenvolvimento do Regime Escolar Especial. As discussões apresentadas evidenciam a importância de um planejamento flexível, de práticas avaliativas formativas, da atenção às dimensões emocionais do estudante e do uso intencional de recursos pedagógicos e tecnológicos como estratégias para garantir a continuidade da aprendizagem e o fortalecimento dos vínculos escolares. A proposta da sequência didática apresentada ao final do material exemplifica possibilidades concretas de intervenção pedagógica que podem auxiliar o professor(a) em seus primeiros atendimentos, promovendo interação, inclusão e aprendizagens significativas.

Espera-se que este guia se constitua como um material de apoio contínuo ao trabalho docente, contribuindo para que o professor(a) se sinta mais seguro em sua atuação no Regime Escolar Especial, especialmente no início de sua trajetória, reafirmando o compromisso com uma prática educativa inclusiva, humana e coerente com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

Desejamos um excelente tempo de trabalho com este material!

As autoras

REFERÊNCIAS

BARROS, Atila. Impacto das emoções na aprendizagem: como o estado emocional do aluno influencia a capacidade de aprender e reter informações. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 18, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/impacto-das-emocoes-na-aprendizagem-como-o-estado-emocional-do-aluno-influencia-a-capacidade-de-aprender-e-reter-informacoes>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BESSA, Valéria da Hora. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2008.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 out. 1969. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm. Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. **Decreto nº 6.202, de 1975**. Regulamenta o Decreto-Lei nº 1.044/1969. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, DF: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025.

DIVERTIDA MENTE 2. Direção: Kelsey Mann. **Pixar** Animation Studios; Walt Disney Pictures, 2024. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/browse/entity-ec9f9fa3-fbae-4a25-b722-12c3b8ab0ef4>. Acesso em 20 nov. 2025.

FERREIRA, Adriana dos Anjos Moraes; Gomes, Iza Reis. **Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica: desafios e possibilidades no âmbito do IFRO Campus Guajará-Mirim**. 2026. Dissertação (Mestrado em Educação) . Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Porto Velho, 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 1/REIT - CONSUP/IFRO, de 05 de janeiro de 2026. Dispõe sobre a Reformulação do Regulamento de Organização Acadêmica dos cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.** Porto Velho: IFRO, 2026. Disponível em: https://cursos.ead.ifro.edu.br/pluginfile.php/1/local_pages/pagecontent/ROA%20-%20Regulamento%20da%20Organiza%20Acad%20dos%20Cursos%20de%20Gr%20adua%20.pdf. Acesso em: 12 jan. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2023–2027. Porto Velho: IFRO, 2023. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/pdi-2023-2027>. Acesso em: 1 out. 2025.

MORAN, José Manuel; BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** 2018. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 1 nov. 2025.

OLIVEIRA, Bruna Letícia Santos de. Atendimento pedagógico domiciliar: inclusão além dos muros da escola. RCMOS - **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, Brasil, v. 1, n. 1, p. 58–66, 2021. DOI: [10.51473/rcmos.v1i1.2021.18](https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2021.18). Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/18>. Acesso em: 6 nov. 2025.

PIVA JR., Dilermando; FREITAS, Ricardo L. Linguagem Dialógica Instrucional: A (Re)Construção da Linguagem para Cursos Online. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 16., 2010, Belo Horizonte/MG. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2010. p. 1216-1224. DOI: <https://doi.org/10.5753/wie.2010.25394>. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/25394>. Acesso em: 27 nov. 2025.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014.

REFERÊNCIAS DAS FIGURAS

CAPA - Imagem adaptada por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras, com base em imagem do Canva.

Páginas 9, 18 e 49. Abertura das Partes I, II e III. Imagem produzida por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras.

Página 10. Seção 1 - Regime Escolar Especial. Imagem produzida por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras.

Página 11. Seção 1.1 - Base Legal. Freepik. Disponível em: https://www.freepik.com/free-photo/high-angle-teenage-girl-using-laptop-online-school_12228792.htm#fromView=serie&page=1&position=34

Página 12. Seção 1.2 - Público-alvo. Imagem adaptada por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras. Disponível em: <https://institutoleal.com.br/novo/blog/>

Página 14. Seção 1.3 - Fluxo do Regime Escolar Especial. Imagem produzida por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras.

Página 16. Seção 1.4 - Modalidade de oferta do Regime Escolar Especial. Imagem produzida por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras.

Página 22. Seção 2.2 - Dimensão emocional. Imagem adaptada por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras. Disponível em: <https://www.connectescolas.com.br/blog/ambientes-inteligentes-como-eles-impactam-na-educacao>.

Página 24. Seção 2.2 - Reflexão Pedagógica: Antes da Execução do Regime Escolar Especial. Imagem produzida por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras.

Página 26. Seção 2.4 - O planejamento e o plano de ensino especial para Regime Escolar Especial Imagem adaptada por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras. Disponível em: <https://educamundo.com.br/inovacao-na-educacao-na-pratica-2/> e <https://cieb.net.br/a-potencia-do-ensino-personalizado-para-apoiar-a-pratica-pedagogica-inovadora/>

Página 31. Seção 2.6 - Reflexão Pedagógica: Durante a Execução do Regime Escolar Especial. Imagem produzida por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras.

Página 47. Seção 2.13 - Reflexão Pedagógica: Após o Retorno do Estudante à Turma Regular. Imagem produzida por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras.

Páginas 50. Seção 3 - Interação do Padlet: Reflexões sobre emoções, mudanças, tomada de decisões e Divertida Mente 2. Cinegnose. Disponível em: <https://cinegnose.blogspot.com/2024/06/divertida-mente-2-ou-porque-os-coaching.html>

